

dos; fazendo outros legados às donas de Santa Clara de Santarém, aos clérigos do seu tempo e ao Cabido da Sé de Lisboa. Deixa também a Constança Joannes saias e garnachas e a seu neto Martim Annes o Areal com o seu conchouso e uma courela no sitio das Pontes por aniversário do seu falecimento, bem como uma outra pelo do bispo D. Domingos. Tem outras disposições que pelo mau estado do pergaminho se não podem ler.

Pública-forma tirada em 1351 (1313) a pedido do dito Joanne Annes pelo tabelião Stevam Annes, sendo testemunhás D. Pedro de Famum (?), vigário de Lisboa, Mestre Afonso, prioste do cabido, Martim Gago, raçoeiro de S. Pedro de Óbidos, Stêvão Durães e Domingos Pires Salsa, capelães.

Dimensões: 0,^m420 × 0,^m200.

XVIII

1.º Documento

Óbidos.

26 de Março de 1341 (1303).

Testemunho passado pelo tabelião Lourenço Pires a pedido de Joanne Annes Gago de como no testamento escrito em papel de Orraca Domingues se continha entre outras disposições que ela deixava à igreja de S. Pedro umas casas com condição de morar nelas Domingas Pires, sua irmã, enquanto viva for, pagando os *alquyeres* (alugueres) das casas que foram de Pedro Domingues. Testemunhas: Vasco Fernandes, João Ramos, João Gago, Vicente André e Bartolomeu Pinhão.

Dimensões 0,^m196 × 0,^m177.

(*Continua*).

Crónica

Visita presidencial

O Ex.^{mo} Sr. Dr. Manuel de Arriaga, nobre Presidente da República Portuguesa, dignou-se visitar o Museu Etnológico em 23 de Janeiro de 1912.

S. Ex.^a não só examinou com toda a atenção as diversas colecções do Museu, mas a cada passo fez observações históricas e artísticas a respeito de muitos objectos, no que deu prova do seu espírito culto.

Excursão arqueológica — Escavações — Aquisições

Havendo-me o meu amigo, o Sr. Bernardo Rodrigues do Amaral, Morgado do Outeiro de Espinho, concelho de Mangualde, a quem o Museu Etnológico devia já muitos serviços, convidado para ir à Beira fazer escavação em uns dólmenes durante as férias da Páscoa de 1912, fui lá efectivamente, e, aproveitando a ocasião de estar naquela província, procedi a outros estudos. Vou aqui de tudo que o passei dar conta resumida, emquanto de alguns trabalhos não posso escrever mais desenvolvidamente.

Dia 27 de Março de 1912. — Parti do Rocio, à noite, em companhia de Fulgêncio Rodrigues Pereira, preparador do Museu.

28 de Março. — Chegámos de manhã à estação de Nelas, onde o Sr. Morgado nos esperava. Empreguei algumas horas na vila em pesquisas arqueológico-etnográficas. O Sr. Dr. Augusto Rosado ofereceu-me dois machados neolíticos, e o Sr. Evaristo Faure, um machado.

De lá seguimos em trem, com o Sr. Morgado, para Senhorim, terra em que elle actualmente reside com sua filha, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Anunciação do Amaral, ambos os quais nos acolheram em sua casa com a habitual franqueza beirã. A isto juntou o Sr. Morgado outro encanto não menor, pois, apenas chegámos, me presenteou com uma colecção de muitos objectos arqueológicos descobertos por elle nos arredores de Senhorim: machados de pedra polida, mós pre-históricas, *pondera* de barro romanos.

De tarde, o Sr. Morgado, o preparador e eu, andámos pela frèguesia visitando estações arqueológicas e observando costumes: campos do Rio Videira, juncados de restos romanos; Poço Santo, com lendas e superstições. O Sr. Bernardo Paes de Figueiredo deu-me uma edícula lusitano-romana de granito, achada numa propriedade sua, e uma curiosa *coroa de espinhos*, de madeira do Brasil, lá feita por um Portuense. À noite obtive por compra um machado de pedra, e estampilhas antigas (estas para a secção etnográfica do Museu: «correios»).

29 de Março. — Começámos de manhã a exploração dum dos dólmenes, perto de Senhorim: orca da Fonte do Alcaide. De tarde o preparador ficou dirigindo o trabalho, e eu fui com o Sr. Morgado a Espinho e ao Outeiro, e por af fiz algumas pesquisas arqueológicas e etnográficas.

30 de Março.—De manhã, conclusão da exploração da orca, na qual encontrámos pequeno espólio. De tarde, excursão de 4 horas a pé, a Vais-Longos, onde vi um *lagar dos Mouros*, e um penedo com insculpturas muito antigas.

31 de Março.—Dia de Ramos. Assisti à respectiva procissão: quasi toda a gente válida da freguesia, empunhando ramos de árvores ornamentados com flores e cantando, deu volta à igreja em companhia do pároco. Depois desta festa semi-católica e semi-pagã, prossegui nas investigações arqueológicas. O Sr. Amadeu dos Reis Sena Cardoso deu-me várias moedas de bronze, romanas, do séc. iv, e seu pai, o Sr. Angelino dos Reis Sena Cardoso uma lança magnífica de pedra, da época pre-histórica: ambos estes senhores eram amigos do Sr. Morgado, que foi quem me apresentou a eles. De tarde fomos às Carvalhas: pelo caminho o preparador tirou algumas vistas fotográficas; naquela aldeia tive notícias de machados de bronze, mas nenhum appareceu, e eu tive de contentar-me com um de pedra e não em muito bom estado.

Dia 1 de Abril.—Procedemos de manhã a escavações num local em que me disseram estivera outra orca, e andámos o resto do dia a pé, em pesquisas arqueológicas por campos, pinhais e aldeias. Eu colhi alguns elementos de estudo, e o preparador tirou uma fotografia do castelo de Gandufe, e outras de carácter etnográfico.

Dia 2 de Abril.—Fui com o Sr. Morgado a Mangualde: apesar de jornadearmos 5 horas a cavalo, e com grande ventania, pouco colhi para o Museu; apenas tive o prazer de ver amigos de outros tempos.

Dia 3 de Abril.—Empreguei o tempo procurando notícias etnográficas e filológicas.

Dia 4 de Abril.—Fomos a Fornos de Maceira-Dão; o Sr. Morgado e o preparador voltaram para Senhorim, e eu fiquei lá.

Dias 5 a 7 de Abril.—Continuei em Fornos, hospedado no antigo solar duma família de minhas antigas relações de amizade (Queirozes Malafaias): além de algum descanso que tomei, após 8 dias de constante fadiga, ocupei-me de investigações etnográfico-linguísticas.

Dia 8 de Abril.—Voltei a Senhorim, e de lá segui para a estação de Nelas, onde entrei no combóio que me levou à de Celorico da Beira. O preparador retirou-se para Lisboa. Da estação de Celorico parti para a Rapa: 3 horas de jornada, a cavalo em burro. Na Rapa outra amiga e nobre família me esperava (Furtados de Medonça), e me tinha disposta uma linda expedição arqueológica.

Dia 9 de Abril.—Parte do dia descansei, e outra parte colhi objectos etnográficos (amuletos, adufas, etc.).

Dia 10 de Abril.—Logo de manhã, em companhia das Ex.^{mas} Senhoras D. Amália Furtado de Mendonça, D. Soledade Furtado de Mendonça e D. Angélica Furtado de Mendonça, bem como do Rev.^{do} Prior da Rapa, fui a Val de Azarés visitar uma estação arcaica, aí desenterrada havia pouco tempo, por ocasião de trabalhos agrários: vestígios de edificações, necrópole com sarcófagos de pedra, restos de louça, uma asa de *sítula* de bronze, uma enxada de ferro, fragmentos de colunas, de tégulas e de ímbrices, mós de tipo primitivo (pedras escavadas). Se uma moeda romana de Constantino, ali aparecida, bastasse para marcar datas, a estação teria existido no séc. iv.

Tanto à ida como à volta para a Rapa, enriqueci o meu canhenho folklórico com lendas, canções, adágios, fórmulas mágicas, e o meu canhenho lexicológico com vários vocábulos provincianos ainda não arquivados.

Dia 11 de Abril.—Descansei da arqueologia, e continuei os meus estudos etnográfico-filológicos.

Dia 12 de Abril.—Regressei a Lisboa.

*

Visitantes do Museu

Número de visitantes do Museu Etnológico Português desde Janeiro de 1912:

Janeiro.....	268	Maio.....	387
Fevereiro.....	219	Junho.....	310
Março.....	251	Julho.....	285
Abril.....	355	Agosto.....	396

J. L. DE V.

Necrologia

Oliveira Guimarães, Abade de Tágilde

«Faleceu¹ na sua freguesia², perto de Guimarães, vitimado por pneumonia, o abade de Tágilde, Rev.^{do} João Gomes de Oliveira Guimarães, muito considerado naquela cidade pelos seus paroquianos.

¹ [Em 20 de Março de 1912].

² [Tágilde].